



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

OVOS

16 de Abril de 2013

Produção de ovos de galinha aumenta 4,8% em relação a 2011

Paraná e Brasil - Produção de ovos de galinhas - 2007 a 2012

Ano	Paraná (1.000 dz)	Brasil (1.000 dz)
2012	256.534	2.689.451
2011	259.316	2.566.720
2010	229.647	2.457.877
2009	224.338	2.360.972
2008	213.406	2.281.542
2007	205.777	2.168.906

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (www.sidra.ibge.gov.br/bda) -

Nota: 1 - O levantamento do IBGE não corresponde à produção total do país, pois as informações levantadas originam-se de estabelecimentos com plantel de, no mínimo, 10 mil galinhas poedeiras. A produção efetiva brasileira é maior que a apontada. 2 - O número levantado abrange todos os tipos de ovos de galinhas produzidos, ou seja, incluem também os ovos férteis para a produção de matrizes e comerciais, de corte e de postura.

A produção de ovos de galinha em 2012 (2.689.451 mil dúzias) aumentou 4,8% em relação a 2011, enquanto o efetivo de galinhas, de 499.855 mil cabeças, no último ano cresceu 3,9%, segundo informações da Pesquisa Trimestral de Ovos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pelo levantamento do IBGE (Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos), em 2012, a produção brasileira de ovos de galinha atingiu 2,689 bilhões de dúzias. No Paraná, no período em análise a produção anual foi de 256,534 milhões de dúzias, 1,07% a menos que aquela obtida em igual período de 2011, cuja produção atingiu 259,316 milhões de dúzias.

São Paulo é o principal estado produtor de ovos de galinha, participando com 29,22% do total nacional, seguido por Minas Gerais (10,87%), Paraná (9,54%), Rio Grande do Sul (7,77%), Espírito Santo (7,15%), Mato Grosso (6,10%), Santa Catarina (5,49%), e, Goiás (5,47%).

Em 2012, o estado que destacou-se positivamente foi o Espírito Santo que experimentou aumento de 17,1% sobre o ano anterior, vindo a seguir o Mato Grosso, com crescimento de produção de 16,5%. Dentre os estados principais produtores, o destaque positivo foi apenas São Paulo, que teve crescimento de 4,9%, sendo que nos outros o que se viu foi decréscimo na produção - Minas Gerais (- 2,1%), Paraná (-1,08%) e o Rio Grande do Sul (- 0,4%)

FATOS DA CONJUNTURA

1 - Publicado programa de gestão de risco diferenciado para estabelecimentos avícolas

Sistema de vigilância epidemiológica inclui colheitas de amostras – regulares ou aleatórias - para a realização de testes laboratoriais para o diagnóstico de salmonelas. As normas do programa de gestão de risco diferenciado com vigilância epidemiológica e adoção de vacinas

em estabelecimentos avícolas considerados de maior susceptibilidade à introdução e disseminação de doenças foram publicadas nesta sexta-feira, 12 de abril, no Diário Oficial da União (DOU), pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Por meio da Instrução Normativa nº 10, foram listados os estabelecimentos que exercem atividades e necessitam de maior rigor sanitário, como os estabelecimentos avícolas de postura comercial com galpões do tipo californiano, clássico ou modificado; os que enviam aves para locais com aglomerações (como feiras e leilões) e os que destinam aves para locais de venda de animais vivos (como casas agropecuárias).

O sistema diferenciado inclui colheitas de amostras – regulares ou aleatórias - para a realização de testes laboratoriais para o diagnóstico de salmonelas. As coletas devem ser feitas por médicos veterinários do serviço oficial ou que realizam o controle sanitário do estabelecimento avícola, sob fiscalização ou supervisão oficial. O material deve ser enviado para diagnóstico laboratorial a cada quatro meses.

No caso de diagnósticos positivos para determinados sorotipos de *Salmonella* spp., o laboratório deverá encaminhar os resultados imediatamente ao serviço veterinário estadual e para a Superintendência Federal da Agricultura (SFA) do estado onde se localiza o estabelecimento.

Adaptado de Mapa - 12/04/2013

2 - PNCRC/Animal comprova que frango e ovos brasileiros não contém hormônios

A União Brasileira de Avicultura (UBABEF) comemorou dia 4 os resultados do Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes para produtos de origem animal (PNCRC/Animal), divulgado no Diário Oficial da União pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que demonstraram a inexistência da utilização de hormônios na criação de frangos do Brasil.

Conforme o levantamento, foram realizadas 3,7 mil análises em aves voltadas para o consumo do mercado interno e para a exportação. Nenhuma das análises deu resultado positivo para betagonistas e substâncias de ação anabolizante, de uso proibido no país - como as demais análises realizadas em anos anteriores.

Segundo o diretor Técnico da UBABEF, Ariel Antônio Mendes, a eficiência da produção de frangos é baseada em três fatores: genética de ponta, ração balanceada e excelentes condições de criação.

Outro produto avícola, o ovo, foi alvo do PNCRC/Animal. Em nenhuma das análises foi encontrada qualquer irregularidade. Além de aves e ovos, o PNCRC/Animal realizou 14.956 análises durante o ano de 2012 em carnes bovina, suína, equina, de aves e de avestruz, além de leite, mel, ovos e pescado. As análises objetivam verificar a eficácia dos autocontroles adotados pelo setor industrial de produtos de origem animal consumidos no Brasil e destinados a exportação.

Adaptado de Avicultura Industrial – Notícias - Online - 5/04/2013

Responsável: Roberto de Andrade Silva
Contato: andrades@seab.pr.gov.br - (41) 3313-4132